

2 – A língua e o sexo – Quarto I – O problema

O homem é um animal racional.

(Aristóteles)

Às vezes, a melhor introdução se faz na forma de uma pergunta. Portanto, lá vai: há algum erro nas duas frases abaixo?

99 professoras e um professor são mesmo uns privilegiados. Eles estão ganhando bem.

Embora soem estranhas – professores normalmente ganham mal em nosso país – não há nenhum erro gramatical nas frases. Mas alguma coisa parece não estar em ordem com elas. Afinal de contas, são uma, duas, três, quatro, cinco,..., noventa e sete, noventa e oito, noventa e nove professoras e somente um professor. Mesmo assim, o grupo de pessoas foi resumido por ‘uns privilegiados’. Daí vem uma segunda pergunta: será que também poderíamos denominar esse grupo como *umas privilegiadas*?

Segundo a concordância-padrão da língua portuguesa* – a resposta é um sonoro não. Pois ainda que o sujeito de uma frase seja composto por muitos e muitos elementos femininos e apenas um único elemento masculino, este sujeito deve concordar com o gênero masculino. Logo:

- 999 advogadas e um advogado são 1.000 advogados
- 9.999 engenheiras e um engenheiro são 10.000 engeneiros
- 99.999 médicas e um médico são 100.000 médicos

E tem mais. O elemento masculino do sujeito composto não precisa ser um homem adulto, nem mesmo um homem, para

* Também conhecida como concordância gramatical e como concordância lógica.

determinar o gênero do sujeito composto. Assim:

- 999.999 meninas e um garoto são uns privilegiados
- 9.999.999 mulheres e um boneco são uns privilegiados
- Todas as falantes do português[†] e um cachorro são uns privilegiados???

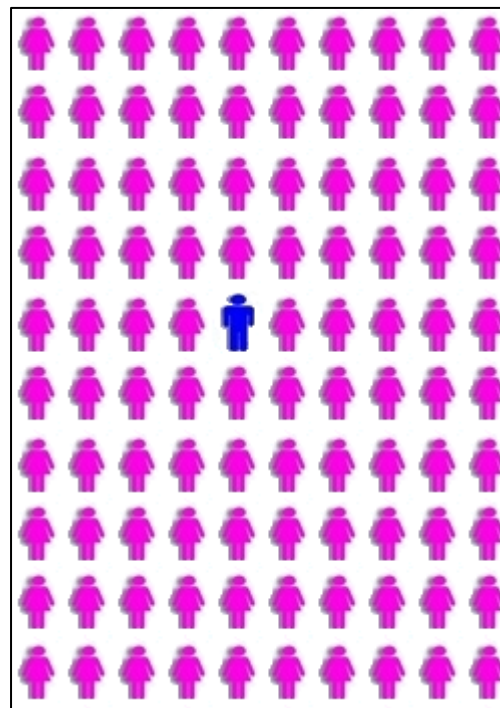


Figura 2I-1 – Um homem em meio a 99 mulheres

Bom, quanto ao melhor amigo do “homem” não se sabe, mas as mulheres que se comunicam no idioma de Camões e Machado de Assis não têm lá muitos motivos para se considerarem tão privilegiadas assim. Pelo contrário. Elas parecem sumir em todos os grupos mistos. Este é o problema: enquanto nós concordamos sujeitos majoritariamente femininos sempre no masculino, as mulheres continuarão a fazer parte de um **gênero recessivo** na língua portuguesa.

Sim, gênero recessivo! Infelizmente, esta expressão não é

[†] Grupo que inclui mais de 110 milhões de mulheres, das quais 95 milhões são brasileiras, 5,5 milhões são portuguesas, 6,0 milhões são angolanas, 3,5 milhões são moçambicanas e algo em torno de 1,5 milhões de mulheres em Guiné-Bissau, Timor-Leste, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Fonte: CIA World Factbook 2006.

um exagero. ‘Gênero recessivo’ mostra, na medida certa, quão distorcida é a concordância-padrão e quão distante ela se encontra da realidade de uma sociedade moderna. Será este o caso das sociedades brasileira e portuguesa? O mais irônico nisto é que a “lógica” que produz um gênero recessivo continua firme e forte em pleno século XXI. Pois, pertencer ao gênero recessivo é muito pior do que pertencer ao “sexo* frágil”. Pelo menos o preconceituoso chavão “sexo frágil” subentende que várias mulheres juntas poderiam se igualar a um homem. Já em ‘gênero recessivo’, nem isto é possível.

Mas o mais surpreendente é que as falantes do português não são os únicos prejudicad@s[†] com a recessividade do gênero feminino na concordância-padrão. Os homens também perdem muito. Isto nós acompanharemos ao longo das próximas páginas. Por hora, vale a pena observar mais de perto a insuspeitada semelhança entre a gramática e o campo da genética, que nos permite compartilhar termos e modelos lógicos.

CONTINUA...

* Qual é a diferença entre os termos “sexo” e “gênero”? E entre “gênero” e “gênero”? Veja mais na *Curiosidade 2A* ao final deste Quarto de capítulo.

† O arroba ‘@’ (em letra reduzida) é usado neste livro para indicar que *prejudicad@s* é abreviação de “prejudicados e prejudicadas” e de “prejudicadas e prejudicados”. Abreviações com o ‘@’ são equivalentes, porém mais compactas e imparciais do que aquelas com a barra ‘/’ (prejudicados/as). Veremos mais sobre isto no Quarto II.